

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM SERGIPE DE 2017 A 2021

Amanda Camilo Silva Lemos

Enfermeira. Mestranda do Curso de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe.
E-mail: amandacamilolemos@gmail.com

Introdução: A dengue é uma doença febril, causada por um arbovírus da família Flaviviridae e inclui cinco sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4 e DENV-5. A doença é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se reproduz em reservatórios de água, sendo transmitida ao ser humano pela picada da fêmea infectada. A infecção pode se apresentar como uma inaparente, dengue clássica, febre hemorrágica ou síndrome do choque da dengue. Considerada uma arbovirose, dissemina-se principalmente, nos países tropicais, que favorece a proliferação do vetor. A dengue continua a ser uma infecção de elevada significância e sua incidência tem aumentado nos últimos anos. Como benefícios, a pesquisa possibilitou o fornecimento de informações atuais da situação epidemiológica da dengue em Sergipe. **Objetivo:** Caracterizar a incidência da dengue no estado de Sergipe entre os anos de 2017 a 2021. **Material e Método:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter quantitativo, realizado através da busca de dados do Sistema de Informação DATASUS, dos anos de 2017 a 2021. Foi pesquisado o número de casos notificados de dengue e pesquisado o quantitativo populacional para a realização do cálculo da incidência de casos de dengue, dividindo-se o número de casos de dengue confirmados pela população total do mesmo ano e multiplicando-se pela constante 100.000. A pesquisa apresenta riscos mínimos e por se tratar de dados públicos, não foi necessário aprovação do comitê de ética em pesquisa. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2017 a 2021, o Estado de Sergipe notificou 9.721 casos de dengue. O ano de 2019 registou a maior incidência de casos de dengue, com 260,1 casos a cada 100 mil habitantes. A incidência no ano de 2017 foi de 26,5 casos, o ano de 2018 teve incidência de 10,2, o ano de 2020 teve incidência de 79,9 e o ano de 2021 teve incidência de 45,1 casos a cada 100 mil habitantes. Infelizmente, o estado de Sergipe apresenta condições que favorecem o surgimento de novos casos, como o clima e a circulação viral intensa. **Conclusão:** O controle do vetor ainda é a melhor maneira de se controlar a doença. Logo, a educação em saúde é fundamental para esclarecer a população sobre os cuidados para se evitar o acúmulo de água, pois o domicílio é o principal local onde se encontra o mosquito da dengue. **Contribuições para a Enfermagem:** O cuidado como objeto de trabalho da enfermagem engloba atividades com a pessoa, a família e a comunidade, logo, a orientação e a conscientização da população contribuirão para o controle do mosquito e diminuição da disseminação da enfermidade.

Descritores: Dengue, Epidemiologia, Educação em Saúde.